

A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA EMPRESA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB NOROESTE¹

CALDEIRA, Aldair Francisco²

OLIVEIRA, Leticia Nascimento³

OYAMA, Denise Harue⁴

GUALASSI, Rodrigo Junior⁵

RESUMO: Este artigo tem como foco principal explorar o tema economia nas empresas como parte das ferramentas da Gestão Financeira e Formação de Custos dentro de uma organização, com base na análise econômica para melhor compreensão de como os empresários lidam com a oferta e a demanda, macroeconomia, desenvolvimento econômico com foco na tomada de decisão visando à maximização de lucro e resultados, além de definir o perfil dos gestores quanto a problemas futuros relacionados à economia em escala local e global. Assim sendo possível compreender como os empresários cuidam da saúde financeira de sua empresa e como estabelecem seu entendimento acerca do tema proposto visando à manutenção dos produtos e serviços comercializados pela empresa. A metodologia utilizada no presente trabalho é do tipo exploratório, com estudo de caso e a natureza da pesquisa é qualitativa. A empresa estudada é a Cooperativa de Crédito SICOOB Noroeste, que disponibilizou informações, dados e relatórios, sobre seu processo de gestão. Após análise do questionário enviado para empresa, como resultado do presente artigo foi possível concluir que a instituição financeira SICOOB Noroeste, se encontra financeiramente saudável e instruída no seu sistema de Gestão.

Palavras-chave: Economia; Gestão; Financeira; Custos.

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Contabilidade, Controladoria e Tomada de Decisão na Semana Acadêmica Fatecie 2014.

² Acadêmico do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais – Faculdade Fatecie, Paranavaí-PR.

³ Acadêmica do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais – Faculdade Fatecie, Paranavaí-PR.

⁴ Acadêmica do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais – Faculdade Fatecie, Paranavaí-PR.

⁵ Especialista em Gestão de Pessoas. Professor de Curso de Graduação Faculdade Fatecie, Paranavaí-PR.

1 INTRODUÇÃO

Temas comuns e pertinentes de inúmeras questões econômicas, tais como: oferta, demanda, variações de preços, taxas cambiais, desempregos, alta de impostos, maximização de lucro e resultados, dentre outros. Esses assuntos englobam a ciência social da economia, afetando diretamente a saúde financeira das empresas e, conseqüentemente sua manutenção no mercado ao qual está inserida. Dessa forma o estudo do tema proposto torna-se fundamental para o entendimento de como as empresas tratam o tema e, como se preparam para possíveis situações de riscos futuros.

Vasconcellos (2008) cita que a economia é a ciência que estuda como o indivíduo e a sociedade, decidem empregar seus recursos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los nos grupos da sociedade. Dessa forma alimentando o ciclo econômico visando à manutenção dos resultados de certa economia. É fato que nos tempos atuais com o acesso a informação e tecnologia, os mercados se tornaram mais ágeis e ao mesmo tempo vulneráveis as constantes mudanças dos consumidores que comparam produtos e serviços ao toque de poucos cliques. Dessa forma afetando a lei geral da oferta e da demanda num espaço de tempo muito menor quando comparado a outras épocas da história.

Dessa forma destaca Rossetti (2012, p. 29):

A atividade econômica se define a partir da interação de complexas variáveis. Dadas às limitações dos espaço geológico e dos meios naturais, ela é influenciável por fatores antropológico-culturais, pelo ordenamento político, pelo progresso tecnológico e pelo imprevisível comportamento dos diferentes grupos sociais de que constituem as nações. Procurar compreender, em toda sua extensão, esses eixos de sustentação é a tarefa mais importante dos que se dedicam à economia.

Para entender melhor a Economia, se faz necessário entender neste caso, alguns termos utilizados por ela, para que possamos inferir e desenvolver o seu propósito. Este artigo visa proporcionar o entendimento e compreensão de como os empresários, mais especificamente gestores da empresa Cooperativa de Crédito SICOOB cuidam da saúde financeira de sua empresa e como estabelecem seu entendimento acerca do tema proposto voltado para seu mercado, incluindo público alvo, produtos e serviços comercializados. Dessa forma através dos resultados obtidos pela pesquisa, será possível expor qual a relação, do ponto de vista do empresário, entre a economia global e seu empreendimento (empresa).

2 ECONOMIA

2.1 Demanda

Muitas vezes ouvimos dizer que uma empresa que oferece um determinado tipo de produto ou serviço, está com uma demanda insuficiente. Nesse sentido, Vasconcellos (2008) define como demanda: “A quantidade de certo bem ou serviço, que os consumidores desejam adquirir em um determinado período de tempo”. Viceconti (2012), complementa afirmando que, a demanda depende de uma serie de fatores, os quais os economistas consideram mais relevantes, como: o preço do bem, a renda do consumidor, os preços dos outros bens e os hábitos e gostos dos consumidores.

Esses fatores influenciam diretamente na demanda, ou seja, na procura pelos produtos ou serviço por parte dos consumidores, que devem ser mensurados através de sua elasticidade, a qual tem um papel importante dentro da análise das demandas e nas decisões empresariais. (VICECONTI,2012)

Para Gonçalves (2010) “a elasticidade da demanda visa mensurar a sensibilidade da quantidade comprada às alterações nas variáveis que determinam a demanda”.

Segundo Vasconcellos (2008) existe uma distinção entre demanda e quantidade demandada, a qual o autor cita como:

- Demanda – toda escala ou curva que relaciona os possíveis preços a determinadas quantidades;
- Quantidade demandada – um ponto específico da curva relacionando um preço a uma quantidade;

Estas variações na demanda sofrem influências diretas dos fatores mencionados anteriormente, sendo sua compreensão de extrema importância para a tomada de decisão empresarial na produção de bens e serviços.

2.2 Oferta

Diferente da demanda, a oferta demonstra uma relação direta entre a quantidade ofertada e o nível de preço. Pela oferta entende-se a relação direta entre o preço e a quantidade que os ofertantes estão dispostos a oferecer em um dado espaço de tempo (período) de um determinado bem ou serviço. (GONÇALVES, 2010).

Já Vasconcellos (2008) entende como as “várias quantidades que os produtores desejam oferecer ao mercado em determinado período de tempo”. Assim, a oferta é a quantidade de um bem ou serviço, ligadas a uma unidade de tempo, que as empresas desejam oferecer no mercado.

A oferta também sofre influências de diversas áreas que segundo Viceconti (2012) são:

- Preço do bem – o nível de preço estabelece qual a quantidade a ser oferecida no mercado;
- Tecnologia – as inovações tecnológicas que reduzem o custo de produção do bem;
- Preço de outros bens – onde se leva em consideração a cultura alternativa, ou em indústrias que tem a opção de produzir mais um bem.

2.3 Equilíbrio de mercado

Através da interação entre a demanda e a oferta, deve ser encontrado um ponto onde haja um valor perfeito entre o preço e a quantidade demandada, obtendo assim o equilíbrio de mercado. Segundo Viceconti (2012) há equilíbrio de mercado quando a quantidade demandada pelos compradores e as quantidades ofertadas pelos vendedores se relacionam de tal modo que ambos os grupos fiquem satisfeitos.

Gonçalves (2010) versa que ocorre equilíbrio de mercado, quando a determinado preço, todos os consumidores dispostos a comprar, bem como todos os produtores dispostos a vender, atinjam seus objetivos, quando ambos os objetivos são alcançados configura-se o equilíbrio de mercado. Ou seja, é nessa interação das curvas de demanda e oferta que se torna possível encontrar um equilíbrio.

De acordo com Vasconcelos (2008), após determinar o ponto onde existe o equilíbrio de mercado, é possível relatar se sua produção encontra-se em equilíbrio, quando o preço estabelecido atende as aspirações de ambos os grupos. A escassez ocorre por conta da alta demanda de um determinado produto ou serviço, pois a demanda é maior que a oferta. O excesso ocorre por conta de a quantidade ofertada ser maior que a demanda, tendo assim um excedente de produção.

2.4 Teoria da oferta e da produção

A produção é uma peça chave da economia, sejam elas de serviços, bens ou informações. Viceconti (2012) apresenta como função da produção: prever a quantidade de bem que poderá ser fabricado num determinado período de tempo. Essa informação é o ponto de partida para ofertar um produto ou serviço.

Conforme Vasconcellos (2008, p. 69):

A teoria da Produção serve de base para a análise das relações existentes entre produção e custo produção: numa economia moderna, cuja tecnologia e os processos produtivos evoluem diariamente, o relacionamento entre produção e custo produção é muito importante para a análise da formação do preço.

Há também variáveis que influenciam no fator produção, dividindo-se em fatores de produção variáveis e fixos que para Vasconcellos (2008) são: Fatores variáveis, aqueles cuja quantidade utilizada de recursos variam conforme o volume de produção; e Fatores fixos, onde a quantidade utilizada de recursos não variam conforme o volume de produção. Assim sendo, na produção, existem os fatores fixos e variáveis, que são identificados em uma situação de curto prazo dentro da empresa.

Vasconcellos (2008) diferencia curto e longo prazo de acordo com esses fatores, estabelecendo assim a seguinte classificação:

- Curto prazo – período de tempo em que pelo menos um fator da produção se mantém fixo;
- Longo prazo – quando todos os fatores da produção são considerados variáveis;

2.5 Introdução à macroeconomia

Quando se estuda a economia como um todo, é possível analisar o comportamento do mercado e determinar os grandes influenciadores da economia, identificados como: renda e produtos nacionais, níveis de preços, taxas de desemprego, juros e câmbio, e estoque de moeda. Para Vasconcelos (2008) é de extrema importância realizar uma abordagem mais ampla da economia, para que seja possível estabelecer relações entre os grandes indicadores e permitir uma compreensão maior de algumas interações mais relevantes da economia. Assim sendo, é por estas interações entre os mercados; de bens e serviços, monetário, financeiro, cambial, e de trabalho, que Viceconti (2012) afirma estabelecer instrumentos importantes para a política e sua programação econômica.

De acordo com Gonçalves (2010) a política macroeconômica apresenta como objetivos o alto nível de emprego, estabilidade de preços, boa distribuição de renda e o crescimento econômico. Nesse sentido, a política macroeconômica envolve a atuação do governo, que para Vasconcellos (2008, p.112) está ligada a: “capacidade produtiva e as despesas planejadas, com objetivo de permitir que a economia opere a pleno emprego, com baixas taxas de inflação, com distribuição de renda justa, e cresça de forma contínua e sustentável”.

Os principais instrumentos para atingir tais objetivos são: as políticas fiscais, monetárias, cambiais, comerciais, e de rendas. Vasconcellos (2008, p. 112-114) afirma que:

Política Fiscal: refere-se a todos os instrumentos do que o governo dispõe para arrecadar tributos (política tributária) e controlar suas despesas (política de gastos) [...] Política Monetária: refere-se à atuação do governo sobre a quantidade de moeda e tributos públicos existentes na economia [...] Políticas Cambial e Comercial: são políticas que atuam sobre as variáveis relacionadas ao setor externo da economia [...] Política de Rendas: refere-se à intervenção direta do governo na formação de renda (salários, aluguéis), com o controle e congelamento de preços.

Nesse sentido, a teoria macroeconômica preocupa-se mais com os aspectos de curto prazo, principalmente com os índices de desemprego, produção e inflação, pois quando se trata de economia de longo prazo, utiliza-se a teoria do desenvolvimento e crescimento econômico.

2.6 Crescimento e desenvolvimento econômico

A teoria do crescimento e desenvolvimento econômico dedica-se fundamentalmente as questões estruturais, Viceconti (2012), afirma que são as questões que não envolvem apenas a utilização dos instrumentos das políticas econômicas, Vasconcellos (2008), acrescenta que, envolve utilização de instrumentos institucionais, sociais, tecnológicos, assim como qualificação de mão-de-obra, progressos tecnológicos, e uma política voltada à qualidade de vida da população, entre outros instrumentos.

Quando se trata de desenvolvimento econômico, se existem desemprego e capacidade ociosa, aumenta-se o produto nacional por meio de políticas econômicas, que estimulem a atividade produtiva. Porém, ao se falar em crescimento econômico, de acordo com Vasconcellos (2008) refere-se ao crescimento da renda nacional per capita, ou seja, em colocar à disposição da sociedade uma quantidade de mercadorias e serviços que supere o crescimento populacional.

Deste modo, o crescimento econômico pode facilitar a geração de soluções dos problemas relacionados à pobreza, pois irá aumentar a renda dos pobres e diminuir a dos ricos, diminuindo o desemprego e estabilizando os níveis gerais dos preços no mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no presente trabalho é do tipo exploratória, com estudo de caso e a natureza da pesquisa é qualitativa.

Gil (2008, p. 27) aborda as pesquisas exploratórias como:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

GIL (2008, p. 175-176), relata que as pesquisas qualitativas não possuem fórmulas ou receitas predefinidas, porque a análise dos dados depende da capacidade e do estilo do

pesquisador. Ele apresenta três etapas da pesquisa qualitativa: a redução, a apresentação e a conclusão/verificação.

As finalidades do estudo de caso segundo Gil (2008, p. 58) são:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Através dos aspectos bibliográficos acerca dos conteúdos que envolvem a Gestão Financeira e Formação de Custos, realizamos uma interdisciplinaridade com os dados fornecidos pela empresa e o conteúdo programático, para que possamos desenvolver um trabalho de análise e diagnóstico, apresentando um plano de ação para solucionar os problemas encontrados por meio da pesquisa.

Os dados foram coletados através de entrevistas e pesquisas de campo, onde o Gerente de Planejamento e Desenvolvimento da empresa SICOOB Noroeste nos forneceu informações, dados e estatísticas relativos à Gestão Financeira e Formação de Custos da empresa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A instituição financeira entrevistada, SICOOB Noroeste (agência Centro), é uma S.A. (Sociedade Anônima), que vem proporcionando ao município de Paranavaí e região o Cooperativismo há mais de dez anos. O SICOOB Noroeste oferece todos os produtos e serviços bancários, só que de um jeito bem diferente: ele compartilha os resultados com os associados e aplica os recursos captados na própria comunidade, o que movimenta o comércio e a produção, além de criar novas oportunidades de emprego e renda.

A instituição financeira SICOOB Noroeste, se encontra financeiramente saudável e instruída no seu sistema de Gestão. Através de um questionário enviado à empresa, obtemos as seguintes respostas por parte do atual corpo de gestão, representado pelo gestor de planejamento e desenvolvimento da empresa perante tais perguntas, apresentadas a seguir:

Pergunta: Como a empresa representada pelos seus Administradores e Executivos desenvolve e trata a lei da Oferta e da Demanda? Como esses fatores influenciam no gerenciamento do negócio?

Resposta: Por ser uma instituição financeira, tem que ter bastante critério na OFERTA de Crédito, visto que o risco de inadimplência é alto. Baseia-se nos C'S do Crédito (Caráter, Capacidade, Capital, Colateral e Condições), para ofertar crédito. Influencia: se a instituição não dosar a oferta do crédito, com base nos critérios anteriores pode ter sérios problemas de inadimplência e conseqüentemente de Liquidez.

Pergunta: A empresa identifica fatores ocorridos em outras economias (países) como oportunidades ou ameaças em seu negócio?

Resposta: Não necessariamente, visto que o balizador de seus negócios, é a TAXA SELIC, e o Custo do dinheiro (fator preponderante, inadimplência). Não é influenciado por fatores externos, pelo fato de termos um sistema financeiro nacional muito seguro, inclusive um dos melhores do mundo. Sendo assim, problemas como o exemplo americano, não traz alerta, visto que o sistema financeiro deles é falho.

Pergunta: Como a empresa trabalha seu desenvolvimento econômico, visto maximizar os lucros e os resultados?

Resposta: Buscando aumentar as receitas com produtos e serviços, com vistas a não depender pura e simplesmente da Carteira de Crédito, e por outro lado, busca a redução dos custos administrativos (eficiência administrativa).

Pergunta: De que forma os gestores da empresa acompanham os acontecimentos econômicos que tem maior influência para os resultados da organização?

Resposta: Através de relatórios de Conjuntura Econômica, fornecidos pelas Centrais Nacional e Estadual, bem como por diversos informes do BACEN (Banco Central do Brasil), sendo um deles de fundamental importância que é a Ata do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil – BACEN).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é de fundamental importância para a comunidade, pois possibilita o entendimento para a realização de práticas como: identificar, analisar e compreender os critérios utilizados pelos empresários para cuidar da saúde financeira da empresa em que atuam. Ao resumi-lo a economia empresarial, dentro do negócio da empresa citada, pode-se perceber que a Cooperativa de Crédito SICOOB trata a lei da oferta e da demanda se baseando nos C'S do crédito (caráter, capacidade, capital, colateral e condições), onde a mesma possui conhecimento de que se não dosar a oferta de crédito, poderá sofrer com problemas de inadimplência e liquidez. Podemos observar que a empresa se preocupa com o seu desenvolvimento econômico, buscando sempre aumentar suas receitas e diminuir seus custos administrativos, visando à eficiência. Através do questionário, podemos obter informações econômicas vitais, de que a empresa realiza um acompanhamento dos acontecimentos econômicos, através de relatórios de conjuntura econômica, informes do BACEN, e a ATA do COPOM, que é o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil – BACEN. A empresa estudada acredita não sofrer consequências com os fatos ocorridos em outras economias, defendendo obter um sistema nacional muito seguro.

A empresa não acredita que há relação entre a economia global e o seu empreendimento, afirmando que a empresa possui somente um balizador de seus negócios, que é a TAXA SELIC. Não sendo influenciada por fatores externos, a empresa julga o sistema financeiro nacional muito seguro e um dos melhores do mundo.

Ao final, cabe-se ressaltar e orientar que a empresa estudada mesmo considerando que o seu sistema financeiro é muito seguro e eficaz, deve se precaver e buscar em outras economias exemplos através da análise de acontecimentos, assim podendo trabalhar antecipadamente fatores que poderão influenciar de forma negativa ou positiva o desenvolvimento da organização, gerando oportunidades ou ameaças, pois sofre influência direta da economia.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2008.

GONÇALVES, Antônio Carlos Pôrto. **Economia Aplicada**. 9ªed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2010.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de Economia**. 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Introdução à Economia**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.